

Relatório sobre o mercado de

Café

abril 2020



ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ

Preços dos grupos de café divergem e volatilidade aumenta em abril

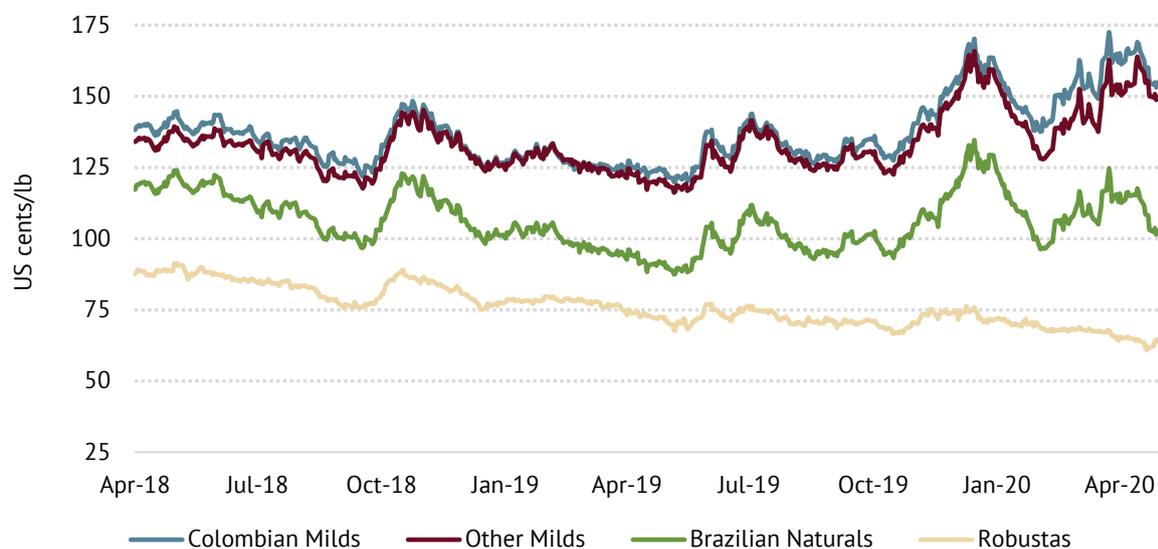
Em abril de 2020 o preço indicativo composto da OIC caiu 0,1%, passando a 108,91 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, enquanto os preços indicativos dos Arábicas Suaves subiam e os dos Robustas caíam. A volatilidade do indicativo composto da OIC aumentou 1 ponto percentual, para 10,6%, e a dos indicativos de todos os grupos também aumentou. Em março de 2020 as exportações globais diminuíram 3,7%, para 11,06 milhões de sacas, e nos seis primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20 elas diminuíram 3,9%, para 61,96 milhões. Revisamos nossa estimativa do consumo global de café no ano cafeeiro de 2019/20 para 166,06 milhões de sacas, um aumento de 0,5% ante 165,27 milhões em 2018/19. Em consequência, prevemos que a produção excederá o consumo em 1,95 milhão de sacas.

Figura 1: Preço indicativo composto diário da OIC



A média do indicativo composto da OIC em abril de 2020 foi de 108,91 centavos/libra-peso, 0,1% abaixo de março. Na sequência de um pico de 113,86 centavos/libra-peso em 15 de abril, o indicativo diário baixou nas duas semanas seguintes, atingindo seu ponto mais baixo de 103,63 centavos/libra-peso em 27 de abril. A preocupação com transtornos na cadeia produtiva se mistura com incertezas sobre o futuro da demanda na atual situação sem precedentes.

Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



A tendência dos preços indicativos dos dois grupos de Arábicas Suaves foi ascendente em abril de 2020. Os preços dos Outros Suaves subiram 4,2%, para 154,52 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, e os dos Suaves Colombianos 1,8%, para 161,92 centavos/libra-peso. Em consequência, o diferencial entre os preços dos Suaves Colombianos e dos Outros Suaves diminuiu 30,6%, passando a 7,40 centavos/libra-peso. Os preços dos Naturais Brasileiros, por outro lado, caíram 1,5%, para 111,22 centavos/libra-peso, gerando um diferencial de 50,70 centavos/libra-peso com os Suaves Colombianos e de 43,30 centavos/libra-peso com os Outros Suaves. Os preços dos Robustas também caíram em abril de 2020, registrando a média mensal de 63,97 centavos/libra-peso, 5,2% abaixo do mês anterior. Essa foi a mais baixa que os preços dos Robustas registram desde junho de 2006, quando sua média foi de 60,23 centavos/libra-peso.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

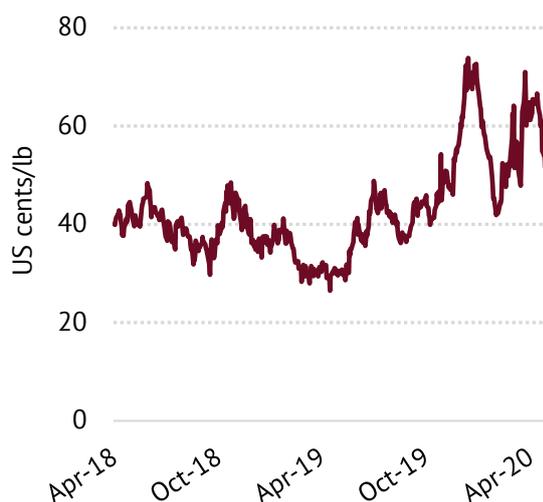
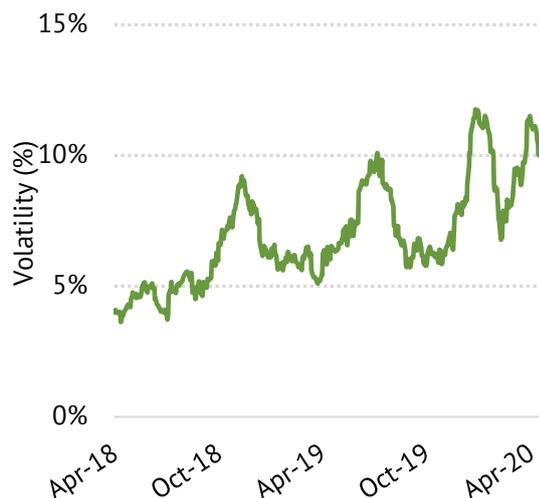


Figura 4: Média móvel de 30 dias da volatilidade do preço indicativo composto da OIC

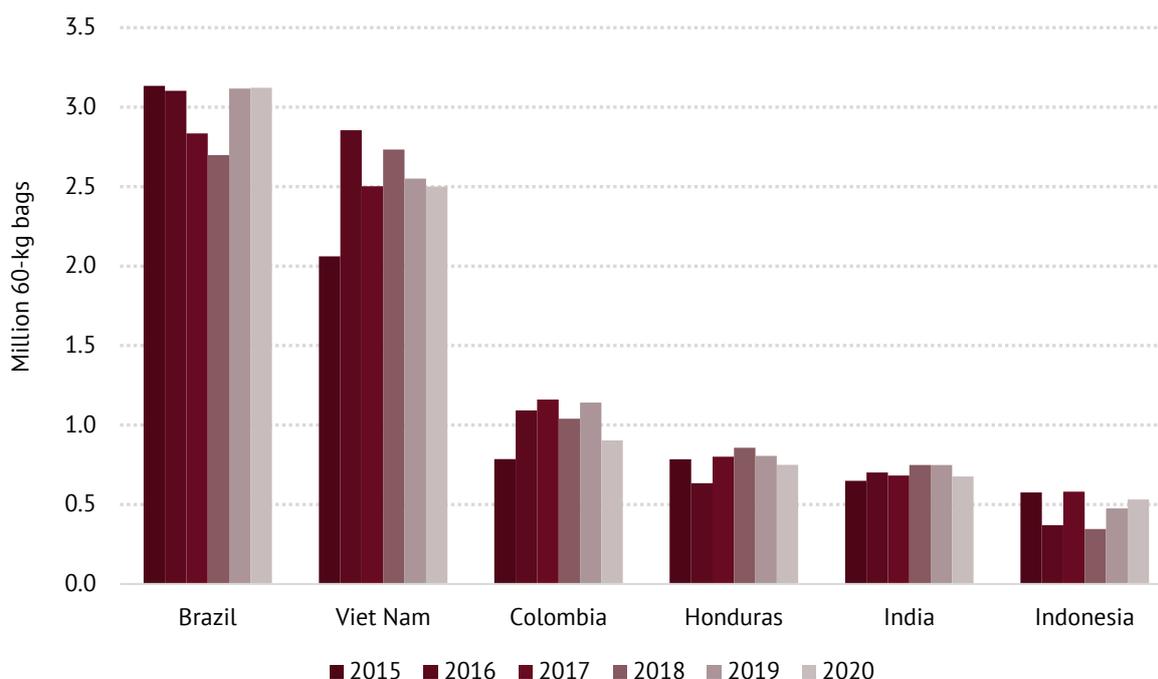


Em abril de 2020 a média dos preços dos Arábicas na bolsa de futuros de Nova Iorque caiu 0,5%, para 115,55 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, e a dos Robustas na bolsa de futuros de Londres caiu 5,2%, para 54,4 centavos/libra-peso. A diferença entre Arábicas e Robustas, medida nas bolsas de Nova Iorque e Londres, conseqüentemente aumentou para 61,15 centavos/libra-peso, 4,2% acima de março. De mês para mês os estoques certificados de Arábicas diminuíram 7,9%, passando a 2,11 milhões de sacas em abril de 2020, que também foi o terceiro mês consecutivo de redução desses estoques.

A volatilidade do indicativo composto da OIC aumentou 1 ponto percentual, para 10,6% no mês passado, o segundo mês consecutivo de maior volatilidade. A volatilidade dos indicativos de todos os grupos também aumentou em abril de 2020. A dos Outros Suaves aumentou 1,4 ponto percentual, para 12,9%; a dos Naturais Brasileiros aumentou 1,1 ponto percentual, para 14,2%; e a dos Suaves Colombianos aumentou 0,6 ponto percentual, para 11,1%. A volatilidade do indicativo do grupo Robustas foi de 4,8%, um aumento de 0,3 ponto percentual em relação a março de 2020.

Em março de 2020 as exportações globais totalizaram 11,06 milhões de sacas, 3,7% abaixo dos 11,49 milhões de sacas embarcadas em março de 2019. Na primeira metade do ano cafeeiro de 2019/20 as exportações atingiram 61,96 milhões de sacas, 3,9% abaixo dos 64,5 milhões de sacas exportadas na primeira metade de 2018/19. De outubro de 2019 a março de 2020, os embarques dos Arábicas caíram 7,8%, para 38,6 milhões de sacas, e os dos Robustas aumentaram 3,2%, para 23,36 milhões.

Figura 5: Totais das exportações (março)



Os embarques do Brasil em março de 2020 aumentaram 0,2%, para 3,12 milhões de sacas, devido à alta acentuada dos preços dos Naturais Brasileiros nesse mês e, também, à depreciação de real brasileiro em relação ao dólar dos EUA. As exportações brasileiras nos seis primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20 caíram 10,9%, para 19,6 milhões de sacas, em grande parte devido à menor produção de café Arábica em um ano de baixa no ciclo produtivo bienal dos Arábicas do país. Entretanto, no ano-safra de 2019/20, findo em março de 2020, os embarques brasileiros alcançaram 40,11 milhões de sacas, 6% acima de 2018/19. Grande parte do crescimento das exportações do país na primeira metade de seu ano-safra resultou de vendas dos estoques de sua safra recorde em 2018/19. Além disso, os embarques de Robusta verde do país aumentaram 40,5%, para 4,1 milhões de sacas, enquanto suas exportações de Arábica aumentaram 2,8%, para 31,97 milhões. Depois de um declínio em 2017/18, os embarques de solúvel brasileiro cresceram nos dois últimos anos-safra, subindo 5,5%, para 4,01 milhões de sacas, no ano-safra de 2019/20.

Em março de 2020 as exportações do Vietnã caíram 2%, para um volume estimado em 2,5 milhões de sacas. Os embarques vietnamitas de outubro de 2019 a março de 2020 caíram 3,7% em relação ao mesmo período anterior, para 13,65 milhões. É provável que o constante declínio dos preços dos Robustas este ano cafeeiro tenha desincentivado os cafeicultores de vender seu café.

As exportações da Colômbia em março de 2020 diminuíram 20,9%, somando 903.000 sacas. As exportações do país nos seis primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20 alcançaram 6,81 milhões de sacas, 4,7% abaixo de suas exportações na primeira metade de 2018/19. Essa

redução é atribuída, principalmente, à queda da produção do país no segundo trimestre do ano cafeeiro de 2019/20. A Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia (FNC) estima que nos seis primeiros meses de 2019/20 a produção colombiana foi de 7,41 milhões de sacas, 6,1% acima do mesmo período de 2018/19. No entanto, esse crescimento ocorreu no primeiro trimestre do ano cafeeiro de 2019/20, quando a produção, aumentando 24,1%, alcançou 4,56 milhões de sacas. No segundo trimestre, porém, a produção cresceu 13,8%, só alcançando 2,86 milhões. Os menores volumes de café produzido pelo país sustentaram os preços mais altos dos Suaves Colombianos em março de 2020, apesar da depreciação do peso colombiano em relação ao dólar dos EUA.

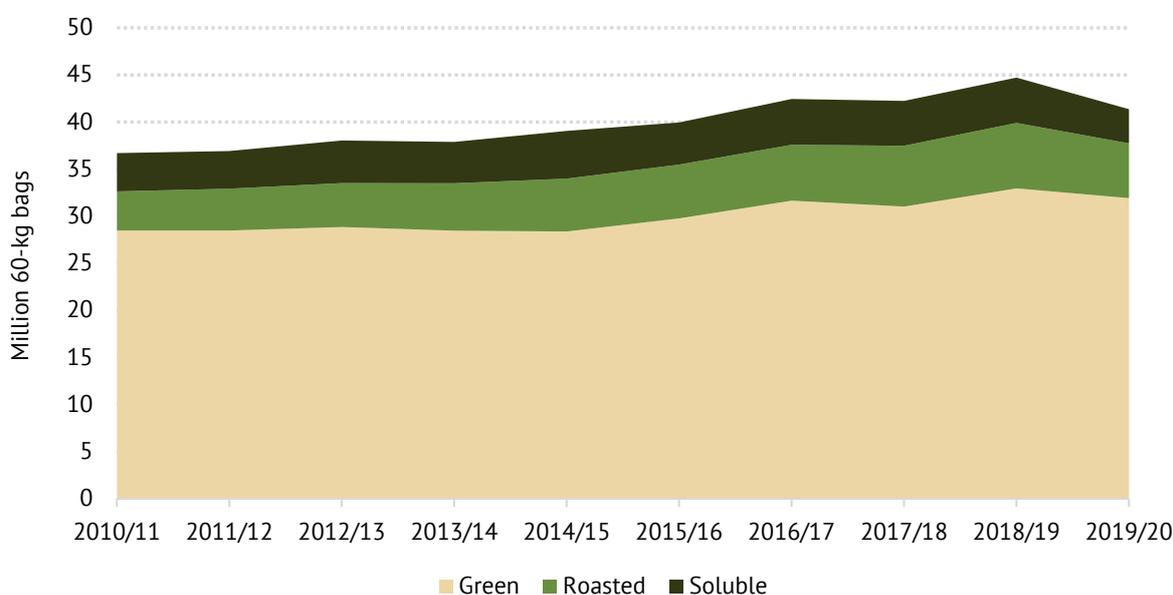
As exportações da Indonésia aumentaram 11,9% em março de 2020, somando 532.000 sacas.

Nos seis primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20 os embarques do país alcançaram 3,12 milhões de sacas, 54,1% acima do mesmo período de 2018/19, apesar de uma produção significativamente menor nesses seis meses. No ano-safra de 2019/20 (abril-março) as exportações da Indonésia foram 60% maiores, totalizando 7,55 milhões de sacas, em contraste com 4,72 milhões o ano passado. Em relação aos dois anos-safras anteriores, as exportações de café solúvel do país mais que dobraram, totalizando 2,78 milhões de sacas.

Estimamos que em março de 2020 os embarques de Honduras diminuíram 7%, caindo para 750.000 sacas.

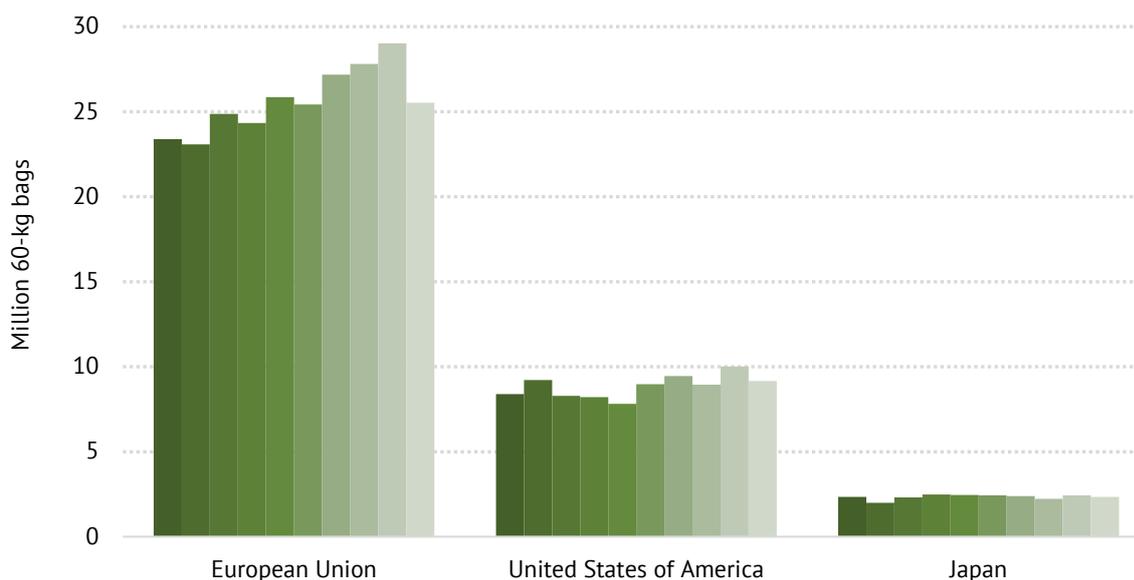
O país exportou 2,75 milhões de sacas no período de outubro de 2019 a março de 2020, 2,3% abaixo do mesmo período de 2018/19. No ano cafeeiro de 2019/20, janeiro foi o único mês em que o país exportou mais que no ano anterior. Preços continuamente baixos e, para alguns produtores, inferiores aos custos de produção, bem como estiagens em algumas zonas, afetaram a produção durante este período, depois de vários anos de crescimento vigoroso.

Figura 6: Importações dos principais países importadores (out.-jan.)



As importações dos principais países importadores totalizaram 40,56 milhões de sacas nos quatro primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20, 9,4% abaixo do período de outubro de 2018 a janeiro de 2019. As importações de todas as formas de café por esses países durante o período se reduziram. As importações de café verde diminuíram 3,7%, para 31,73 milhões de sacas. As de café processado, correspondentes a 21,8% do total, também diminuíram. As importações de café torrado caíram 22,5%, para 5,39 milhões de sacas, e as de solúvel caíram 28,8% para 3,44 milhões.

Figura 7: Totais das importações, out.-jan. 2010/11 a out.-jan. 2019/20



Em janeiro de 2020 as importações dos principais países importadores diminuíram 25,2% em relação a janeiro de 2019, caindo para 8,71 milhões de sacas. Essa redução veio na sequência de importações mais expressivas do que se esperava pela União Europeia e os Estados Unidos no ano cafeeiro de 2018/19. Além disso, a súbita alta de preços que houve no final de novembro e durante dezembro de 2019 provavelmente levou os importadores a protelar compras ainda não efetuadas. Embora em 2018/19 o consumo tenha aumentado 4,9% na Europa e 5,7% na América do Norte, as importações nos quatro primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20 indicam que o crescimento da demanda provavelmente não continuará a taxas semelhantes, mas, ao invés, se manterá próximo das médias de longo prazo. Os dados de importação, todavia, cobrem o período imediatamente anterior à propagação do covid-19, e o impacto da pandemia agora apresenta um risco considerável de declínio do consumo em 2019/20.

O consumo mundial de café em 2019/20 é estimado em 166,06 milhões de sacas, equivalendo a um aumento de 0,5% em relação a 2018/19. Muitos países suspenderam atividades não essenciais e instituíram medidas de isolamento social que têm afetado negativamente o consumo

de café fora de casa. Além disso, perdas de emprego podem levar a menor demanda, em particular por consumidores não habituais. Após essa revisão, agora se estima que a produção excederá o consumo em 1,95 milhão de sacas em 2019/20. Os dados da produção em 2019/20 se mantêm inalterados, pois grande parte da colheita havia terminado antes da pandemia global. É mais provável que o impacto na produção seja sentido no ano cafeeiro de 2020/21, cujas colheitas já estão acontecendo em países como o Brasil, onde o ano-safra começa em abril.

Quadro 1: Preços indicativos da OIC e de futuros (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
Monthly averages							
Apr-19	94.42	124.42	121.13	92.47	73.28	95.31	65.06
May-19	93.33	124.40	120.55	91.95	71.12	94.86	62.45
Jun-19	99.97	133.49	129.73	100.69	74.02	104.44	65.41
Jul-19	103.01	137.63	135.47	105.43	73.93	109.01	64.83
Aug-19	96.07	129.20	126.23	95.85	70.78	99.87	60.90
Sep-19	97.74	131.90	128.89	98.73	70.64	102.81	60.31
Oct-19	97.35	132.09	126.99	98.10	68.63	102.41	58.34
Nov-19	107.23	146.12	140.98	109.94	73.28	113.31	63.00
Dec-19	117.37	161.50	157.11	126.36	73.22	131.44	63.87
Jan-20	106.89	147.52	142.19	110.73	70.55	117.05	61.03
Feb-20	102.00	146.43	135.50	102.62	68.07	106.69	59.02
Mar-20	109.05	158.99	148.33	112.87	67.46	116.09	57.39
Apr-20	108.91	161.92	154.52	111.22	63.97	115.55	54.40
% change between Mar-20 and Apr-20							
	-0.1%	1.8%	4.2%	-1.5%	-5.2%	-0.5%	-5.2%
Volatility (%)							
Apr-20	10.6%	11.1%	12.9%	14.2%	4.8%	18.7%	7.8%
Mar-20	9.6%	10.5%	11.5%	13.1%	4.5%	19.0%	7.5%
Variation between Mar-20 and Apr-20							
	1.0	0.6	1.4	1.1	0.3	-0.3	0.3

* Preço médio da 2.ª e 3.ª posições

Quadro 2: Diferenciais de preços (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	Colombian Milds	Colombian Milds	Colombian Milds	Other Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	New York*
	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	Brazilian Naturals	Robustas	Robustas	London*
Apr-19	3.29	31.95	51.14	28.66	47.85	19.19	30.25
May-19	3.85	32.45	53.28	28.60	49.43	20.83	32.41
Jun-19	3.76	32.80	59.47	29.04	55.71	26.67	39.03
Jul-19	2.16	32.20	63.70	30.04	61.54	31.50	44.18
Aug-19	2.97	33.35	58.42	30.38	55.45	25.07	38.97
Sep-19	3.01	33.17	61.26	30.16	58.25	28.09	42.50
Oct-19	5.10	33.99	63.46	28.89	58.36	29.47	44.07
Nov-19	5.14	36.18	72.84	31.04	67.70	36.66	50.31
Dec-19	4.39	35.14	88.28	30.75	83.89	53.13	67.57
Jan-20	5.33	36.79	76.97	31.46	71.64	40.18	56.02
Feb-20	10.93	43.81	78.36	32.88	67.43	34.55	47.67
Mar-20	10.66	46.12	91.53	35.46	80.87	45.41	58.70
Apr-20	7.40	50.70	97.95	43.30	90.55	47.25	61.15
% change between Mar-20 and Apr-20							
	-30.6%	9.9%	7.0%	22.1%	12.0%	4.1%	4.2%

* Preço médio da 2.ª e 3.ª posições

Quadro 3: Equilíbrio oferta/demanda mundial

Coffee year commencing	2015	2016	2017	2018	2019*	% change 2018/19
PRODUCTION	154,823	158,450	162,657	171,102	168,006	-1.8%
Arabica	90,982	100,611	97,229	100,653	95,371	-5.2%
Robusta	63,842	57,840	65,428	70,449	72,634	3.1%
Africa	15,583	16,555	17,299	18,772	18,536	-1.3%
Asia & Oceania	49,484	45,652	48,458	48,394	50,522	4.4%
Mexico & Central America	17,106	20,322	21,725	21,749	20,833	-4.2%
South America	72,651	75,921	75,176	82,187	78,115	-5.0%
CONSUMPTION	155,491	158,125	159,913	165,269	166,058	0.5%
Exporting countries	47,548	48,488	49,793	50,374	50,288	-0.2%
Importing countries (Coffee Years)	107,943	109,637	110,120	114,895	115,770	0.8%
Africa	10,951	10,843	9,808	9,890	9,970	0.8%
Asia & Oceania	32,863	34,395	34,832	35,595	35,959	1.0%
Mexico & Central America	5,295	5,173	5,252	5,322	5,327	0.1%
Europe	52,147	52,045	53,158	55,741	55,930	0.3%
North America	28,934	29,559	29,941	31,644	31,848	0.6%
South America	25,299	26,111	26,922	27,077	27,024	-0.2%
BALANCE	-668	325	2,744	5,832	1,948	

Em milhares de sacas de 60 kg

*Estimativas preliminares

Como as cifras deste quadro se baseiam em anos cafeeiros, as estimativas diferem das cifras publicadas no quadro 1 do Relatório sobre a Produção de Café (<http://www.ico.org/prices/po-production.pdf>), que contém dados baseados em anos-safra. Maiores detalhes são dados na nota explicativa no final deste relatório.

Quadro 4: Totais das exportações dos países exportadores

	Mar-19	Mar-20	% change	October-March		
				2018/19	2019/20	% change
TOTAL	11,486	11,056	-3.7%	64,502	61,959	-3.9%
Arabicas	7,092	6,681	-5.8%	41,864	38,602	-7.8%
Colombian Milds	1,327	1,019	-23.3%	7,969	7,511	-5.7%
Other Milds	2,643	2,518	-4.7%	11,998	11,434	-4.7%
Brazilian Naturals	3,121	3,145	0.7%	21,898	19,657	-10.2%
Robustas	4,394	4,375	-0.4%	22,637	23,357	3.2%

Em milhares de sacas de 60 kg

Estatísticas mensais de comércio podem ser acessadas pelo site da OIC: www.ico.org/trade_statistics.asp.

Quadro 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

	May-19	Jun-19	Jul-19	Aug-19	Sep-19	Oct-19	Nov-19	Dec-19	Jan-20	Feb-20	Mar-20	Apr-20
New York	2.73	2.70	2.70	2.66	2.60	2.55	2.42	2.32	2.49	2.45	2.29	2.11
London	2.11	2.18	2.47	2.60	2.62	2.69	2.64	2.54	2.45	2.57	2.44	2.31

Em milhões de sacas de 60 kg

Nota explicativa para o quadro 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixe no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2014/15 começou em 1.º de outubro de 2014 e terminou em 30 de setembro de 2015. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2014/15 começou em 1.º de abril de 2014 e terminou em 31 de março de 2015, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2014/15. O ano-safra do Brasil de 2015/16, porém, começou em 1.º de abril de 2015 e terminou em 31 de março de 2016, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2014/15. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2014/15 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2014 a março de 2015 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2015 a março de 2016.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.